

Fotos: Luiz Fernando Duarte de Moraes



## Leguminosas florestais da Mata Atlântica brasileira fixadoras de nitrogênio atmosférico

Gabriela Arruda Canosa<sup>1</sup>  
Sérgio Miana de Faria<sup>2</sup>  
Luiz Fernando Duarte de Moraes<sup>2</sup>

A Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do Brasil, tem grande demanda pela restauração de seus ecossistemas. As técnicas mais utilizadas na restauração de ecossistemas tropicais incluem o plantio de espécies arbóreas. Mais recentemente, os sistemas agroflorestais (SAF), em que cultivos agrícolas são consorciados com espécies lenhosas perenes, têm representado uma bem sucedida alternativa (RODRIGUES et al., 2009), podendo ser utilizados como ferramenta para a restauração florestal. De qualquer maneira, o conhecimento das características funcionais das espécies arbóreas nativas é importante para garantir a autossustentabilidade e restabelecer a estabilidade da comunidade vegetal, um dos objetivos centrais da restauração de uma área degradada (ENGEL e PARROTA, 2003).

A escolha adequada das espécies passa pela identificação de suas funções no ecossistema, e de quais seriam seus atributos associados às referidas funcionalidades. Um dos atributos específicos,

importante para a recuperação de solos, é a capacidade que algumas espécies possuem em se associar a bactérias diazotróficas, fixadoras de nitrogênio atmosférico (FARIA e FRANCO, 2002). O grupo das leguminosas (Família Fabaceae) é o que possui maior expressividade nesse atributo.

Neste trabalho foram identificadas as espécies florestais da família Fabaceae (leguminosas) que ocorrem na Mata Atlântica brasileira, e que possuem registro positivo de nodulação por bactérias fixadoras de nitrogênio, portanto com potencial para compor sistemas agroflorestais e plantios de restauração ecológica. As informações foram levantadas a partir de dados secundários (bancos de dados e literatura disponível) e consultas a especialistas.

O levantamento das informações ocorreu basicamente em duas etapas. Primeiramente, foi feita a identificação dos gêneros de espécies florestais que têm capacidade de nodulação e que ocorrem na Mata Atlântica do Brasil, e em seguida,

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, bolsista FAPERJ. E-mail: gabycanosa@hotmail.com

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Agrobiologia, BR 465, km 7, CEP 23891-000, Seropédica, RJ. E-mails: sergio.defaria@embrapa.br; luiz.moraes@embrapa.br

o levantamento das espécies que compõem esses gêneros e que atendessem aos mesmos critérios.

O levantamento dos gêneros que possuem alguma espécie lenhosa com registro de fixação biológica de nitrogênio (FBN) foi feito a partir de consultas realizadas principalmente a duas bases de dados: a GRIN (2011), onde são encontrados os registros dos estudos científicos que fornecem alguma informação sobre nodulação; e a Flora do Brasil (LISTA, 2011), que reúne informações de todas as espécies vegetais identificadas no Brasil. Além disso, o levantamento contou com o apoio de especialistas e consultas a livros especializados em leguminosas (LEWIS et al., 2005; SPRENT, 2009). A seleção desses gêneros seguiu os seguintes critérios, na ordem: (1) pertencentes à Família Fabaceae e com ocorrência na Mata Atlântica do Brasil, (2) com potencial positivo para FBN e (3) de hábito arbóreo ou arbustivo.

Para se chegar às espécies contidas nos gêneros encontrados e que possuem as mesmas características de ocorrência (Mata Atlântica brasileira), de FBN e de hábito de crescimento, foi feito um segundo levantamento nas duas bases de dados supracitadas, já que nem todas as espécies inclusas nesses gêneros possuem todas as características especificadas no presente estudo. Em alguns gêneros, como *Mimosa* e *Chamaecrista*, estão contidas também espécies herbáceas, e em outros, como *Calliandra* e *Senegalia*, há algumas espécies com registro negativo para nodulação. Além disso, na maioria dos gêneros as espécies ocorrem em outros biomas além da Mata Atlântica.

Para a obtenção dos resultados finais do presente estudo houve sobreposição dos levantamentos realizandose a identificação das espécies contidas nas duas bases de dados, para que apresentassem simultaneamente as informações de ocorrência na Mata Atlântica e FBN. Informações de nodulação de outras bibliografias científicas (SPRENT, 2009) também foram incluídas, uma vez que o processo de atualização das informações é dinâmico e se apresenta em constante construção. Artigos científicos como o de Seigler, et al. (2006) e outras bases de dados eletrônicas, como ILDIS (2011) e TROPICOS® (2011), também foram consultadas nos casos de dúvidas com a taxonomia. É importante frisar que as espécies exóticas à Mata Atlântica não

foram incluídas na base de dados, com exceção de algumas consideradas de ocorrência subespontânea. Da mesma forma, as variedades ou subespécies também não foram incluídas, exceto para alguns gêneros em que sua inclusão é essencial à taxonomia (por exemplo, *Anadenanthera*).

De acordo com o resultado desse levantamento, os gêneros foram categorizados em dois grupos: positivo (+) e positivo/negativo (+/-) (Tab. 1). O primeiro caracteriza gêneros em que todas as espécies já estudadas apresentaram somente registro positivo para nodulação; e o segundo, os gêneros que apresentam simultaneamente espécies com registro positivo e espécies com registro negativo para nodulação.

Para os registros de nodulação da família Fabaceae na Mata Atlântica foram encontrados 49 gêneros, sendo que em 34 deles todas as espécies nodulam (grupo +) e em 16 gêneros algumas espécies nodulam e outras não (grupo +/-). Do total desses gêneros, 47 contêm registro de nodulação para espécies que ocorrem na Mata Atlântica. Os outros dois entraram na listagem inicial por possuírem algum registro de nodulação em espécies que ocorrem em outro bioma, sendo considerados, portanto, gêneros potenciais para nodulação na Mata Atlântica. Considerando a FBN como um atributo ligado à linhagem evolutiva dessas espécies (REIS e TEIXEIRA, 2005), todas as espécies contidas nos 50 gêneros foram consideradas com potencial para nodulação.

Algumas características ambientais como altas concentrações de nitrato no solo, indisponibilidade de fungos micorrízicos e/ou de bactérias nodulantes compatíveis, podem inibir a nodulação por bactérias fixadoras de N<sub>2</sub> atmosférico em algumas espécies (JESUS et al., 2005; NETO et al., 1998; SOUZA et al., 1994), porém não retira das mesmas o seu potencial de nodulação em condições favoráveis. Em alguns casos, resultados opostos para a mesma espécie foram encontrados em estudos científicos distintos, e nessas situações foram considerados os registros com a confirmação positiva desse potencial.

No total, foram levantadas 469 espécies leguminosas potenciais ocorrentes na Mata Atlântica do Brasil, porém apenas 184 (39%) possuem algum registro confirmando ou negando o

potencial para nodulação, o que sugere uma lacuna de conhecimento nesse tema específico. As 174 espécies com registro positivo de nodulação estão relacionadas na Tab. 2, que inclui ainda informações sobre nomes vulgares, hábito de crescimento,

**Tabela 1.** Gêneros, que ocorrem na Mata Atlântica do Brasil, com registro de nodulação por bactérias diazotróficas, organizados por Subfamília (SF) e por Grupo de nodulação (+) ou (+/-).

Gênero	SF	Categoria
<i>Abarema</i>	M	(+)
<i>Albizia</i>	M	(+)
<i>Anadenanthera</i>	M	(+/-)
<i>Andira</i>	P	(+/-)
<i>Apuleia</i>	C	(+)
<i>Ateleia</i>	P	(+)
<i>Barnebydendron</i>	C	(+)
<i>Bowdichia</i>	P	(+)
<i>Calliandra</i>	M	(+/-)
<i>Centrolobium</i>	P	(+)
<i>Chamaecrista</i>	C	(+/-)
<i>Chloroleucon</i>	M	(+)
<i>Clitoria</i>	P	(+)
<i>Cyclolobium</i>	P	(+)
<i>Dahlstedtia</i>	P	(+)
<i>Dalbergia</i>	P	(+)
<i>Dimorphandra</i>	C	(+/-)
<i>Diploptropis</i>	P	(+)
<i>Enterolobium</i>	M	(+)
<i>Erythrina</i>	P	(+)
<i>Gleditsia</i>	C	(+)
<i>Hymenolobium</i>	P	(+/-)
<i>Inga</i>	M	(+)
<i>Leptolobium</i>	P	(+/-)
<i>Lonchocarpus</i>	P	(+)
<i>Machaerium</i>	P	(+/-)
<i>Mimosa</i>	M	(+)
<i>Moldenhawera</i>	C	(+)
<i>Myrocarpus</i>	P	(+/-)
<i>Ormosia</i>	P	(+)
<i>Parapiptadenia</i>	M	(+)
<i>Piptadenia</i>	M	(+/-)
<i>Pityrocarpa</i>	M	(+)
<i>Plathymentia</i>	M	(+)
<i>Platymiscium</i>	P	(+)
<i>Platypodium</i>	P	(+)
<i>Poecilanthe</i>	P	(+)
<i>Pseudopiptadenia</i>	M	(+)
<i>Senegalia</i>	M	(+/-)
<i>Sesbania</i>	P	(+)
<i>Sophora</i>	P	(+)
<i>Stryphnodendron</i>	M	(+)
<i>Swartzia</i>	P	(+/-)
<i>Tachigali</i>	C	(+/-)
<i>Vachellia</i>	M	(+)
<i>Zornia</i>	P	(+)
<i>Zygia</i>	M	(+)

SF (Subfamília): C - Caesalpinioideae; M - Mimosoidae; P - Papilionoideae; Grupos: (+), se todas as espécies ocorrentes na Mata Atlântica do Brasil pertencentes ao gênero possuem resultado positivo de nodulação, e (+/-), gêneros que apresentam simultaneamente registro positivo e negativo para nodulação.

formações vegetais onde são encontradas, estados onde ocorrem no Brasil (incluindo outros biomas) e se são recomendadas comumente para plantios visando à restauração ecológica.

Especificamente para os 34 gêneros “+” foram encontradas 307 espécies, sendo apenas 117 (38%) com a FBN confirmada. Desses gêneros, *Mimosa* e *Inga* tiveram os resultados mais expressivos quanto ao número de espécies registradas, devido principalmente ao grande número de espécies incluídas nesses gêneros. Nos gêneros *Albizia*, *Enterolobium*, *Erythrina* e *Poecilanthe* há um menor número de espécies inclusas, mas apresentam alta proporção de nodulação, pois mais de 70% das espécies, dentre as ocorrentes na Mata Atlântica, possuem confirmação desse potencial. Todas as espécies do gênero *Chloroleucon* apresentam confirmação da nodulação. Segundo especialistas, *Blanchetiodendron* e *Leucochloron* possuem potencial de nodulação, porém no Brasil esse registro não foi encontrado.

Para os 16 gêneros “+/-” foram levantadas 162 espécies potenciais, com apenas 64 (39,5%) com algum registro de nodulação em estudos científicos, sendo 55 (34%) positivos e apenas nove negativos, mostrando mais uma vez a baixa porcentagem de espécies que são objetos desse tipo de estudo. Nesse caso, *Acosmium*, *Exostyles* e *Pterocarpus* possuem apenas uma espécie coincidente entre as duas bases de dados, e com registro negativo, mas os referidos gêneros foram incluídos na pesquisa por possuírem também algum registro positivo de nodulação em espécies de outro bioma, sendo considerados com potencial de nodulação para as espécies ocorrentes na Mata Atlântica.

Para algumas espécies, houve dificuldade no levantamento das informações por questões taxonômicas, como no caso de Senegalia, para o qual não há nenhum registro de nodulação no GRIN. Esse gênero passou por recentes modificações, e seus resultados se deram a partir de seus basionimos, predominantemente do gênero *Acacia* (SEIGLER et al., 2006). *Dimorphandra* teve todas suas espécies confirmadas, e *Anadenanthera* teve apenas um registro negativo, sendo as outras quatro espécies com registro positivo.

Devido à sua grande variedade e complexidade morfológica, a família Fabaceae ainda possui diversas discordâncias com relação à sua filogenia (JUCHUM, 2007), e, dessa forma, possui muitas modificações recentes com relação à nomenclatura. Essas modificações geraram dificuldades quando do levantamento, já que para alguns gêneros não havia resultados a partir da nomenclatura recente e estes tiveram de ser pesquisados por meio da taxonomia antiga. Outra dificuldade encontrada diz respeito ao hábito das espécies, pois em alguns gêneros nem todas as espécies são lenhosas, podendo haver lianas e/ou herbáceas, e para esses houve uma atenção especial na triagem das espécies com porte não lenhoso.

No levantamento realizado, foi encontrada baixa proporção (34,5%) para registros de nodulação em leguminosas dentre o grande número de espécies com esse potencial, o que mostra uma lacuna de conhecimento nesse tema. A família Fabaceae, além de sua grande importância ecológica, possui uma grande relevância econômica (BORGES, 2010), sendo utilizada desde a alimentação humana e animal ao potencial madeireiro e paisagístico (MATOS et al., 2005). Dessa forma, a construção

de uma base de dados que indique espécies com atributos econômicos e características ecológicas funcionais como a FBN é importante para subsidiar a elaboração de projetos de restauração e modelos de sistemas agroflorestais.

## Referências Bibliográficas

CBORGES, L. M. **Mimosoideae na Serra do Cipó, Minas Gerais e análise da variabilidade morfológica de *Mimosa macedoana* Burkart.** 2010. 104 p. Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade de São Paulo.

ENGEL, V. L.; PARROTA, J. A. Definindo a restauração ecológica: tendências e perspectivas mundiais. In: KAGEYAMA, P. Y.; OLIVEIRA, R. E. de; MORAES, L. F. D. de; ENGEL, V. L.; GANDARA, F. B. (Org.). **Restauração ecológica de ecossistemas naturais.** Botucatu: FEPAF, 2003. p.1-26.

FARIA, S. M.; FRANCO, A. A. **Identificação de bactérias eficientes na fixação biológica de nitrogênio para espécies leguminosas arbóreas.** Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2002. 16 p. (Embrapa Agrobiologia. Documentos, 158).

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação.

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Caesalpinoideae</b>				
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Garapa, Grapiá, Garapeira ou Amarelinho	Árvore	FES, FOM, FED, RES	<b>N:</b> AC, AM, PA, RO, TO; <b>NE:</b> AL, BA, CE, PB, PE, RN, SE; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, RS, SC
<i>Barnebydendron riedelii</i> (Tul.) J.H.Kirkbr.	Guarabu, Guaribeiro, Itapicuru	Árvore	FES, FOD	<b>N:</b> AC; <b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, RJ
<i>Chamaecrista blanchetii</i> (Benth.) Conc. et al.	-	Subarbusto, Arbusto a Árvore	FOD, RES	<b>NE:</b> BA, PE, SE; <b>SE:</b> MG
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	Camponesa-da-canga; Palma-do-campo; Camponesa	Subarbusto a Arbusto	CER, RES, FCA	<b>N:</b> RO, AP, PA, TO, RR; <b>NE:</b> MA, PI, CE, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Chamaecrista duartei</i> (H.S.Irwin) H.S.Irwin & Barneby	Faveca-preta	Árvore	FOD, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby	Jacarandá-formiga; Jaúna	Árvore	FOD, RES, FED, CER	<b>N:</b> PA, AM; <b>NE:</b> MA, PI, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> GO; <b>SE:</b> MG, ES, RJ

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias. Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Caesalpinoideae (continuação)</b>				
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene	<b>Peninha</b> ; Camponesax-roxa	Subarbusto	CER, FCA, RES	<b>N:</b> RR, PA, AM, TO, RO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Chamaecrista nictitans</i> subsp. <i>disadena</i> (St.) H.S.Irw. & Barn.	Feijão-baiano	Arbusto	FES	<b>N:</b> RR, AP, AM; <b>NE:</b> MA, CE, PE, BA, AL; <b>CO:</b> GO, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, RS
<i>Chamaecrista nictitans</i> subsp. <i>patellaria</i> (DC. ex Collad.) H. S. Irwin & Barneby	-	Erva a Subarbusto	-	<b>N:</b> AP, PA, AM, TO, RO; <b>NE:</b> MA, CE, PE, BA, AL; <b>CO:</b> GO, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Chamaecrista ramosa</i> (Vogel) H. S. Irwin & Barneby	Arruda-das-neves	Arbusto ou Subarbusto	RES, FED, CER, FCA	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, TO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL; <b>SE:</b> <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Chamaecrista repens</i> (Vogel) H. S. Irwin & Barn.	Angiquinho	Arbusto ou Subarbusto	RES, CER, FCA	<b>NE:</b> MA, PI, CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG, RJ; <b>S:</b> RS
<i>Dimorphandra exaltata</i> Schott	Faveiro-do-paraná	Árvore	FOD, FES	<b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Dimorphandra jorgei</i> M. F. Silva	Angelim-vermelho	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA, AL; <b>SE:</b> ES, RJ
<i>Dimorphandra wilsonii</i> Rizzini	Faveiro*	Árvore	CER, FES	<b>SE:</b> MG
<i>Gleditsia amorphoides</i> (Gris.) Taub.	Faveiro; <b>Açucará</b> ; <b>Sucará</b>	Árvore	FED, FES, FOM	<b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Moldenhawera floribunda</i> Schrad.	Caingá; Faveca; Guaraçai	Árvore	FOD	<b>NE:</b> BA
<i>Tachigali densiflora</i> (Benth.) L. G. Silva & H. C. Lima	Taxi*	Árvore	FOD, FES	<b>N:</b> PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG, ES
<i>Tachigali rugosa</i> (Mart. ex Benth.) Zarucchi & Pipoly	Taxi-caingá	Árvore	FOD, MC, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<b>Mimosoideae</b>				
<i>Abarema brachystachya</i> (DC.) Barneby & J.W.Grimes	Timbuva; <b>Olho-de-cabra-azul</b>	Árvore	FOD, RES, FCA	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes	Barbatimão; Bordão-de-velho	Árvore ou Arvoreta	FOD, RES, FES	<b>NE:</b> CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier	<b>Olho-de-pomba</b>	Árvore	FOD, RES	<b>NE:</b> BA
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip	Ingarana; Angelim-falso; Tento-azul; Saboeiro	Árvore	FOD, RES	<b>N:</b> PA, AM, AC; <b>NE:</b> CE, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> ES
<i>Abarema langsdorffii</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Raposeira-branca; Timbuva; <b>Olho-de-pomba</b>	Árvore	RES, FOD, FES, FCA	<b>Nord:</b> BA; <b>Sud:</b> ES, MG, RJ, SP; <b>S:</b> PR, SC, RN
<i>Abarema turbinata</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	Abarema	Árvore	RES	<b>NE:</b> BA
<i>Albizia edwallii</i> (Hoehne) Barneby & J. W. Grimes	<b>Angico-pururuca</b> ; Paugambá	Árvore	FOD	<b>SE:</b> SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W.Grimes	Bigueiro; Canafístula; Albízia-biguazeiro	Árvore	FES	<b>N:</b> PA, AM, TO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, BA; <b>CO:</b> GO, MS; <b>SE:</b> MG
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burk.	<b>Angico-branco</b> ; Farinha-seca; Mulateira	Árvore	FOD, FES, FED, MC	<b>N:</b> PA; <b>NE:</b> MA; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico	Albízia-jaguarana	Árvore	FES, FOD	<b>N:</b> AP, PA, AM, RO; <b>NE:</b> MA, BA; <b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> SP, RJ

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Mimosoideae (continuação)</b>				
<i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Kilip	<b>Monjolo-alho; Angico;</b> <b>Angico-branco</b>	Árvore	FOD, FES, MC, FED, RES	<b>NE:</b> CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> GO, <b>SE:</b> MG, RJ
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	<b>Angico-branco;</b> Angico-liso	Árvore	FOD, FES, MC, FED, CER, FOM	<b>NE:</b> PI, CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	<b>Angico-vermelho</b>	Árvore	FS, FE, FES, MC, FED	<b>NE:</b> PI, CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR, SC
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth) Speg.	<b>Angico-do-morro</b>	Árvore	FOD, FES, CER, FED	<b>N:</b> RR, PA, AM, AC; <b>NE:</b> PB, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Anadenanthera peregrina</i> var. <i>falcata</i> (Benth.) Altschul	Angico-cascudo; Angico-do-cerrado	Árvore	FED, MC	<b>NE:</b> PB, BA; <b>CO:</b> MT, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	Anjiquinho; Sarandi	Arbusto	FOD, FED, MC	<b>NE:</b> MA, PB; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR
<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	<b>Cabelo-de-anjo</b>	Arvoreta	CER, FOD, FES	<b>CO:</b> BA; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR
<i>Calliandra harrisii</i> (Lindl.) Benth.	Esponjinha	Arbusto	FOD, FES, FED, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> RJ
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	<b>Caliandra-vermelha;</b> <b>Topete-de-cardeal</b>	Árvore	FOD, FES, MC, RES, FED, FOM	<b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	Arapiraca; Jurema-branca	Arbusto ou Árvore	MC, FED	<b>NE:</b> CE, RN, PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> DF; <b>SE:</b> MG, RJ
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis	Arapiraca; tatarema	Arbusto, Arvoreta, Árvore	FED, MC, FES	<b>N:</b> PA, <b>NE:</b> MA, PI, CE, PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Chloroleucon tortum</i> (Mart.) Pittier	Barreiro-torto	Árvore	RES, FES, FOS	<b>N:</b> TO; <b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Timbaúva; <b>Tamboril;</b> Orelha de Negro	Árvore	FOD, FES, MC, RES, FED	<b>NE:</b> PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> SC, RS
<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Tamboril-graúda	Árvore	FOD	<b>N:</b> PA, AC; <b>NE:</b> PE; <b>CO:</b> MT
<i>Enterolobium monjollo</i> (Vell.) Benth.	Tamboril-monjolo	Árvore	FOD, FES	<b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Enterolobium timbouva</i> Mart.	Tambuvê; Orelha de macaco; Tamboril-timbaúva	Árvore	FOD, FES	<b>N:</b> PA; <b>NE:</b> MA, PI, CE, PB, PE, BA, SE; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP
<i>Inga aptera</i> (Vinha) T.D.Penn.	Ingá*	Árvore	FOD	<b>NE:</b> BA
<i>Inga blanchetiana</i> Benth.	<b>Ingá-caixão</b>	Árvore	RES, FOD	<b>NE:</b> PE, BA; <b>SE:</b> MG
<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá-costela; Ingá-tripa; Ingá-branca; Ingá-ferro	Árvore	FOD, RES, FES	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> MA, PB, PE, BA, SE; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b>
<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.	Ingá-peludo	Árvore	FOD	<b>N:</b> AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> MA, PE, BA, AL
<i>Inga congesta</i> T.D.Penn.	Ingá*	Árvore	FOD	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, SP, RJ
<i>Inga cordistipula</i> Mart.	Ingá-cordistipula	Árvore	FOD, FES	<b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Inga edulis</i> Mart.	<b>Ingá-de-macaco; Inga-cipó; Ingá-de-metro</b>	Árvore	RES, FOD, FES, MC	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> PE, BA; <b>CO:</b> MT; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Inga hispida</i> Schott ex Benth.	Ingá-de-linhares	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES
<i>Inga ingoides</i> (Rich.) Willd.	Ingá-cipó	Árvore	FOD, FES, MC	<b>N:</b> AM, AC; <b>NE:</b> CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> GO; <b>SE:</b> MG, SP
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	<b>Ingá-feijão; Ingá-mirim;</b> ingá-branco; Ingá-verde; Ingá-de-macaco	Árvore	RES, FOD, FES, MC, MP, FCA	<b>N:</b> PA, AM, AC; <b>NE:</b> MA, CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Inga lentiscifolia</i> Benth.	Ingá	Árvore	FOD, FOM	<b>S:</b> PR, SC, RS

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Mimosoideae (continuação)</b>				
<i>Inga marginata</i> Willd.	<b>Ingá-dedo; Ingá-mirim; Ingá-feijão;</b> Ingá-de-rosário; Ingá-de-corda	Árvore	RES, FOD, FES, MC*, MP, FED, FOM	<b>N:</b> AP, PA, AM, AC; <b>NE:</b> CE, BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Inga maritima</i> Benth.	Ingá-opeapiba; Ingá-da-restinga	Árvore	RES, FES	<b>SE:</b> RJ
<i>Inga nobilis</i> Willd.	Ingá	Árvore	FOD	<b>N:</b> AM, AC, RO; <b>NE:</b> BA
<i>Inga sessilis</i> (Vell.) Mart.	<b>Ingá-ferradura; Ingá-macaco</b>	Árvore	RES, FOD, FOM, FES, CER, MC	<b>N:</b> PA; <b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Inga striata</i> Benth.	<b>Ingá-banana; Ingá-caixão; Ingá-facão</b>	Árvore	FOD, FES, FED, RES	<b>NE:</b> PB, BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Inga subnuda</i> Salzm. ex Benth.	Ingá-subnuda; Ingá-guandu	Árvore	FOD, FES, RES	<b>NE:</b> PB, PE, BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	Ingá-preto; Ingá-tatu; Ingá-roceiro	Árvore	FOD, FED, RES, MC, FES	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> MA, CE, PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Inga vera</i> Willd.	<b>Ingá-quatro-quinás;</b> Ingá-do-brejo; Ingá-banana	Árvore	FOD, FES, MC, FED, RES	<b>N:</b> RR, AC; <b>NE:</b> MA, CE, PB, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Inga vulpina</i> Mart. ex Benth.	Ingá-felpudo; Ingá-bugiu	Árvore	FES, MC, FOD, FCA, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Mimosa acutistipula</i> (Mart.) Benth.	Mimosa	Arbusto	FED	<b>N:</b> PA; <b>NE:</b> MA, PI, CE, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO; <b>SE:</b> MG
<i>Mimosa adenocarpa</i> Benth.	Dorme-dorme	Arbusto ou Árvore	FOD	<b>N:</b> TO; <b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Calumbi	Arbusto ou Árvore	FED	<b>NE:</b> PI, CE, RN, PE, BA; <b>SE:</b> MG, RJ
<i>Mimosa artemisiana</i> Heringer & Paula	<b>Jurema-branca;</b> Angico-bravo; Monjoleiro	Árvore	FOD, FES, FED	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	<b>Maricá;</b> Espinho-de-maricá	Arbusto ou Árvore	RES, FOD, FES, MC	<b>N:</b> MA, CE, BA, AL; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Mimosa dolens</i> Vell.	Juquiri	Subarbusto ou Arbusto	FCA, FOM	<b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Mimosa flocculosa</i> Burkart	<b>Bracatinga-de-campomourão</b>	Arbusto, Árvoreta ou Árvore	FES, FOM	<b>S:</b> PR
<i>Mimosa furfuracea</i> Benth.	-	Arbusto	AFL, FED, FES, FOD, FOM	<b>CO:</b> DF; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC
<i>Mimosa gracilis</i> Benth.	-	Erva ou Subarbusto	FCA	<b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Mimosa hirsutissima</i> Mart.	-	Erva ou Subarbusto	RES	<b>N:</b> TO; <b>NE:</b> MA, PI, RN, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO; <b>SE:</b> MG
<i>Mimosa invisá</i> Mart. ex Colla	Malícia	Árvore	RES, FES, FED, FCA	<b>N:</b> RR, AM, AC; <b>NE:</b> CE, BA; <b>CO:</b> GO; <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Mimosa lewisii</i> Barn.	Jureminha; Calumbé	Arbusto	RES	<b>NE:</b> PI, PE, BA
<i>Mimosa monticola</i> Dusén	-	Arbusto	FCA	<b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Mimosa orthacantha</i> Benth.	-	Arbusto	FCA	<b>SE:</b> SP; <b>S:</b> PR
<i>Mimosa pigra</i> L.	-	Arbusto	FES	<b>N:</b> AM, AC; <b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC
<i>Mimosa scabrella</i> Benth.	<b>Bracatinga</b>	Árvore	FOD, FOM	<b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Mimosa uliginosa</i> Chod.& Has.	-	Arbusto	FCA	<b>S:</b> PR, RS
<i>Mimosa velloziana</i> Mart.	Arranha-gato	Subarbusto ou Arbusto	-	<b>N:</b> RR, PA, AM; <b>NE:</b> PI, CE, PE, BA, AL; <b>SE:</b> CO: GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Mimosoideae (continuação)</b>				
<i>Mimosa xanthocentra</i> Mart.	Mimosa-de-canga	Subarbusto ou Arbusto	FCA	<b>N:</b> PA, TO, RO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth.) Brenan	<b>Angico-roxo</b>	Árvore	FOD, FES, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	<b>Angico-vermelho;</b> Guaruaia	Árvore	FOD, FES, MC, FED, FOM	<b>SE:</b> SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Piptadenia adiantoides</i> (Spreng.) J.F. Macbr.	Calombi-branco	Liana ou Árvore	FOD, FES, RES	<b>N:</b> PA; <b>NE:</b> PB, PE, BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F. Macbr.	<b>Pau-jacaré</b>	Árvore	RES, FOD, FES, MC, MP, CER	<b>NE:</b> RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> MG, SP, ES, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Piptadenia paniculata</i> Benth.	<b>Canjiquinha;</b> Angico; Angicão	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, SP, ES, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Piptadenia viridiflora</i> (Kunth) Benth.	<b>Espinheiro;</b> Surucucu	Árvore	FED	<b>NE:</b> CE, PB, PE, BA; <b>SE:</b> MG
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & R. W. Jobson	<b>Catanduva</b>	Árvore	CER	<b>NE:</b> PI, RN, PB; <b>SE:</b> MG
<i>Plathyminia reticulata</i> Benth.	<b>Vinhático;</b> Vinhático-do-campo	Árvore	FOD, FES, FED, CER	<b>N:</b> AP, PA, AM; <b>NE:</b> MA, PI, CE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P. Lewis & M.P. Lima	Angico-rosa; <b>Monjolo-sabão</b>	Árvore	FOD, RES, FES	<b>NE:</b> PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Senegalia bahiensis</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	Jurema-branca; Calumbi	Árvore	FED	<b>NE:</b> PI, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG, RJ
<i>Senegalia bonariensis</i> (Gillies ex Hook. & Arn.) Seigler & Ebinger	Unha-de-gato	Arbusto	FED, MC, FOD, RES	<b>S:</b> RS
<i>Senegalia martii</i> (Benth.) Seigler & Ebinger	Espinheiro bravo	Trepadeira lenhosa, escandente	-	<b>CO:</b> GO; <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	<b>Monjoleiro;</b> Espinheiro; Acácia-monjolo; Guaruaia; Paricá-rana; Paricá-branco	Árvore	RES, FOD, FES, MC, FED, CER	<b>N:</b> PA, AM; <b>NE:</b> MA, PI, CE, PB, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose	Jurema-preta; Calumbi	Árvore ou Arbusto	FED	<b>N:</b> PA, AM, AC; <b>NE:</b> PB, PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Senegalia tucumanensis</i> (Griseb.) Seigler & Ebinger	Unha-de-gato; Garapiá; Arranha-gato	Arbusto escandente a Liana	FOD, FES	<b>S:</b> SC
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.	Favinha; Fava-de-paca; BArbustoatimão-branco	Árvore	FOD, RES, FES	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> MA, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.	Espinilho	Árvore ou Arbusto	RES, CER	<b>N:</b> PA, AM; <b>NE:</b> MA, CE, RN, PB, PE, BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR
<i>Zygia cataractae</i> (Kunth) L.Rico	Ararandeua*	Árvore	FES	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC; <b>NE:</b> MA; <b>CO:</b> MT; <b>SE:</b> MG
<i>Zygia latifolia</i> (L.) Fawc. & Rendle	Ararandeua-da-folha-larga; Ingá-do-baixo; Ingá-dura	Árvore	FES, FOD	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> PE, BA; <b>CO:</b> MT, GO; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Zygia selloi</i> (Benth.) L.Rico	Ararandeua*	Árvore	FOD	<b>SE:</b> SP

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Papilionoideae</b>				
<i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F.Macbr.	<b>Garacufú; Angelim-amargoso; Pau-de-morcego</b>	Árvore	FOD, FES, MC, CER, RES	<b>NE:</b> BA, AL; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth	<b>Angelim-Doce;</b> Pau-de-morcego; Angelim-rosa; Andira-araroba	Árvore	RES, FOD, FES, MC, MP, FCA	<b>NE:</b> CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC.	<b>Angelim-liso;</b> Andira-uxi; Andira-da-várzea	Árvore	FOD, FES, MC, MP, CER, FED	<b>N:</b> AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> MA; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR, SC
<i>Andira inermis</i> (W.Wright) DC. subsp. <i>Inermis</i>	Andira-da-várzea; Alvineira	Árvore	FOD, FED	<b>N:</b> AP, PA, AC, RO; <b>NE:</b> MA; <b>CO:</b> MT, GO, MS; <b>SE:</b> MG; <b>S:</b> PR, SC
<i>Andira legalis</i> (Vell.) Toledo	Angelim-coco; Angelim-roxo	Árvore	FOD, FES, RES, CER	<b>NE:</b> PE, BA; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth.	<b>Angelim-morcego</b>	Árvore	FOD, RES	<b>NE:</b> PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> ES, RJ
<i>Ateleia glazioveana</i> Baill.	<b>Pau Cabrito; Timbó</b>	Árvore	FOD, FOM	<b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> ES, RJ; <b>S:</b> SC, RS
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	<b>Sucupira-preto</b>	Árvore	CER, FOD, FES, RES, MC, FED, FCA	<b>N:</b> RO, AP, PA, AM, TO, RR; <b>NE:</b> MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP; <b>S:</b> PR
<i>Centrolobium robustum</i> (Vell.) Mart. ex Benth.	<b>Araribá-rosa / Araribá-amarelo</b>	Árvore	FOD	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, SP, RJ
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill. ex Benth.	<b>Araruva / Araribá-vermelho</b>	Árvore	RES, FOD, FES, MC, CER	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b>
<i>Clitoria laurifolia</i> Poir.	Clitoria	Erva ou Arbusto	MC, FOD, RES	<b>N:</b> RR, PA, AM; <b>NE:</b> PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG, ES, RJ, SP; <b>S:</b> PR
<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Sombreiro; Sombra-de-vaca	Árvore	MC, FOD, RES	<b>NE:</b> MA, PI, PB, PE, BA, AL
<i>Cyclobium brasiliense</i> Benth.	-	Árvore	-	<b>N:</b> RO; <b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR
<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Taub.) Burkar	<b>Caracatinga;</b> Timbó; Embira; Jacaracatinga	-	FOD, RES	<b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Dalbergia brasiliensis</i> Vogel	Jacarandá; <b>Caroba-brava</b>	Árvore	FOD, FES, MC, FOM	<b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Dalbergia decipularis</i> Riz.	Caviúna-de-arruda	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES
<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	<b>Marmelo-do-mangue</b>	Arbusto	RES, MAN	<b>N:</b> PA, AM, RO; <b>NE:</b> MA, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	Assapuva, Cipó-preto	Arbusto escandente, Arvoreta à Árvore	FOD, FES, FED, FCA, RES	<b>N:</b> PA, AM, AC; <b>NE:</b> AL, BA, CE, PB, RN, SE; <b>CO:</b> DF, GO; <b>SE:</b> ES, SP, RJ, MG; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Dalbergia glaucescens</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	Caviúna*	Árvore	FES, FED, FCA	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth.	<b>Jacarandá-da-bahia</b>	Árvore	FES, FOD	<b>NE:</b> PB, PE, AL, SE; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Dalbergia villosa</i> (Benth.) Benth	Jacarandá; Canafístula-brava	Árvore ou Arbusto	MC, FES	<b>CO:</b> MT, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Diploptropis incexis</i> Rizzini & A.Mattos	Macanaíba-marreta; Sucupira	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Erythrina crista-galli</i> L.	<b>Corticeira-do-banhado</b>	Árvore	FOD, FES, MC, MP, CER, FOM	<b>NE; CO:</b> MT, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Erythrina falcata</i> Benth.	<b>Corticeira-da-serra; Mulungu;</b> Corticeira-do-brejo	Árvore	FOD, FOM, FES, MC, MP, CER	<b>NE:</b> MA; <b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Papilionoideae (continuação)</b>				
<i>Erythrina fusca</i> Lour.	Açacurana	Árvore	FOD	<b>N:</b> AP, PA, AM, AC, RO; <b>NE:</b> PI, PE, BA; <b>CO:</b> MT, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	Suinã-Vermelho; <b>Mulungu-do-litoral</b>	Árvore	RES, FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Mulungu-velutina	Árvore	CER, FED	<b>N;</b> <b>NE:</b> PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> MG
<i>Erythrina verna</i> Vell.	<b>Suinã</b>	Árvore	FOD, FES, FED, CER	<b>N:</b> TO, AC; <b>NE:</b> MA, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Hymenolobium janeirense</i> Kuhl.	Gracuí	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> PE, BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Leptolobium bijugum</i> (Spreng.) Vogel	<b>Angico-do-litoral;</b> <b>Macanaíba-do-nativo</b>	Árvore	FOD, FES, RES	<b>NE:</b> BA, AL, SE; <b>SE:</b> ES
<i>Lonchocarpus campestris</i> Mart.	Pau-canzil; Imbira-de-sapo; Rabo-de-macaco	Árvore	FOM, FES, FED, FCA	<b>NE:</b> CE, PB, PE, BA; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Lonchocarpus costatus</i> Benth.	Timbó; <b>Embira-de-carrapato; Pau-carrapato</b>	Árvore	-	<b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A. M. G. Azevedo e H. C. Lima	Rabo-de-macaco; Embira-de-sapo; Envira-piaca	Árvore	FOD, RES, FES, FOM, FED, MC	<b>N:</b> AC, RO; <b>NE:</b> PE, BA, AL; <b>CO:</b> DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Lonchocarpus filipes</i> Benth.	Envira-de-sapo*	Árvore	FOD	<b>SE:</b> RJ
<i>Lonchocarpus latifolius</i> (Willd.) DC.	Embira-de-sapo- de-folha-larga	Árvore	FOD	<b>N:</b> PA; <b>SE:</b> MG, SP
<i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl.	<b>Embira-de-sapo;</b> <b>Maçaranduba</b>	Árvore	FOD, FES, MC, FOM	<b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.	<b>Farinha-seca; Rabo-de-bugio</b>	Árvore	FES, FOD	<b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.	Ingazeiro; Falso-Ingá; Embira-de-sapo-ingá	Árvore	FES, FED, MAN	<b>N:</b> PA, AM, TO, AC; <b>NE:</b> MA, PI, PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> GO, MS; <b>SE:</b> ES, RJ; <b>S:</b> SC
<i>Lonchocarpus virgilioides</i> (Vogel) Benth.	Pau-cachorro	Arvoreta	RES, FES	<b>SE:</b> RJ
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	<b>Escada-de-macaco;</b> <b>Jacarandá-de-espinho</b>	Liana, Arbusto ou Árvore	FOD, FES, MC, MP, CER, RES, FCA	<b>NE:</b> PB, PE, BA, AL; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel	Jacarandá-cipó, <b>Jacarandá-sangue</b>	Liana, Arbusto, Árvore	RES, FOD, FES, MC, MP, CER, FOM, FCA	<b>N:</b> AM; <b>NE:</b> MA, PE, BA, AL; <b>CO:</b> MT, GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Machaerium firmum</i> (Vell.) Benth.	<b>Jacarandá-piranga;</b> <b>Jacarandá-rosa</b>	Árvore	FOD, FES, RES	<b>SE:</b> RJ
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Steffeld	<b>Barreiro;</b> Bico-de-pato-borrachudo; Jacarandá-bico-de-pato	Árvore ou Arbusto	CER, FOD, FES, FED, MC, FCA, FOM	<b>N:</b> PA, AM, TO, AC; <b>NE:</b> MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Machaerium incorruptibile</i> (Vell.) Benth.	<b>Jacarandá-cipó;</b> Jacarandá-rosa	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, SP, RJ
<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	Jacarandá-espinho; <b>Jacarandá-ferro</b>	Árvore	RES, FOD, FES, MC, MP, FED, FOM	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Machaerium pedicellatum</i> Vogel	Jacarandá-rosa; Mucitaíba-amarela		CER, MC, FOD, FES, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Machaerium scleroxylon</i> Tul.	<b>Caviúna;</b> Candeia-do-sertão; Uruvaeiro	Árvore	FOD, FES, MC, FED, FCA	<b>NE:</b> PI, BA; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR
<i>Machaerium stipitatum</i> (DC.) Vogel	<b>Sapuvá;</b> <b>Farinha-seca;</b> <b>Jacarandá-roxo</b>	Árvore	FOD, FES, MC, FED, FOM	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

**Tabela 2.** Relação das espécies lenhosas da Família Fabaceae, divididas pelas três subfamílias, de ocorrência na Mata Atlântica do Brasil e que possuem registro de nodulação (cont.).

Nome científico	Nome vulgar	Hábito	Formação vegetal	Domínio Fitogeográfico
<b>Papilionoideae (continuação)</b>				
<i>Machaerium triste</i> Vogel	Sapuva; Bico-de-pato-triste	Árbusto	RES, FES, FED	<b>N:</b> AM; <b>NE:</b> MA, PE, BA, AL; <b>CO:</b> MT, GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Machaerium villosum</i> Vogel	<b>Jacarandá-paulista;</b> Jacarandá-mineiro; Jacarandá-preto	Árvore	FOD, FES, MC, FED, CER	<b>NE:</b> PI, CE, BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP; <b>S:</b> PR
<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	Cabreúva, Sapuvão, Óleo-pardo	Árvore	FOD, FOM, FES, FED, MC	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, SP, ES, RJ; <b>S:</b> PR, RS, SC
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Coronheira; <b>Olho-de-cabra;</b> Tento-vermelho	Árvore	RES, FOD, FES, MC, CER, FOM	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ
<i>Ormosia costulata</i> (Miq.) Kleinh.	Tento*	Árvore	RES	<b>N:</b> PA, AM; <b>NE:</b> BA
<i>Ormosia fastigiata</i> Tul.	Tento; Mucunã; Tento-fastigiata	Árvore	FES, FOD	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Ormosia nitida</i> Vogel	Tento-macanaíba	Árvore	FES, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES
<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel	<b>Sacambú;</b> Macacaúba-sacambu; Ipê-candeia	Árvore	RES, FOD, FES, FED, FCA	<b>N:</b> RO; <b>NE:</b> PI, CE, PE, BA; <b>CO:</b> GO, DF; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC
<i>Platymiscium speciosum</i> Vogel	Candeia-ciliar; Ipe-candeia	Árvore	FOD, RES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES
<i>Platypodium elegans</i> Vogel	<b>Amendoim-do-campo;</b> <b>Urualheira;</b> <b>Canzileiro;</b> <b>Jacarandá-branco</b>	Árvore	FOD, FES, MC, MP, CER, FED	<b>N:</b> RR, PA, AM, TO, AC, RO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, BA; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR
<i>Poecilanthe falcata</i> (Vell.) Her.	Angelim-ferro	Árvore	FES, FOD	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, RJ
<i>Poecilanthe grandiflora</i> Benth.	Ingazeira	Árvore	FES, FED	<b>NE:</b> MA, CE, PB, PE, BA, AL; <b>SE:</b> MG
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	<b>Coração-de-negro;</b> <b>Lapacho</b>	Árvore	FES, MC, FOD	<b>SE:</b> SP; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Sesbania punicea</i> (Cav.) Burkart	<b>Acácia-de-flor-vermelha</b>	Árbusto	FCA	<b>CO:</b> MS; <b>SE:</b> SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	Sesbânia-amarela	Árbusto	RES, FCA, MC	<b>NE:</b> PI, PB, PE, BA, AL, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Sophora tomentosa</i> L.	Aleluia cascuda; Soja-da-praia; Comandaíba; Ervilha-da-praia	Árvore	RES	<b>N:</b> AP, PA; <b>NE:</b> MA, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE; <b>SE:</b> ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, SC, RS
<i>Swartzia acutifolia</i> Vogel	Saco-de-mono	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> MG, ES
<i>Swartzia apetala</i> Raddi	Arruda-vermelha; Gombeira-rajada	Árvore	RES, FES, FOD	<b>NE:</b> BA, SE; <b>CO:</b> DF; <b>SE:</b> MG, ES, RJ
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi	<b>Pacová-de-macaco</b>	Árvore	FOD, RES, FES	<b>N:</b> PA, TO; <b>NE:</b> MA, BA; <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Swartzia glazioviana</i> (Taub.) Glaz.	Gombeira*	Árvore	RES	<b>SE:</b> RJ
<i>Swartzia langsdorffii</i> Raddi	<b>Pacová-de-macaco</b>	Árvore	RES, FOD, FES	<b>NE;</b> <b>CO;</b> <b>SE:</b> MG, SP, RJ
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.	Manga-rosa; <b>Manga-brava;</b> Gombeira-brava	Árvore	FOD, FES	<b>NE:</b> BA; <b>CO:</b> MT, GO; <b>SE:</b> MG
<i>Swartzia simplex</i> (Sw.) Spreng.	Gombeira-canzil; Fruto-de-urubu	Árvore		<b>N;</b> <b>NE:</b> BA; <b>SE:</b> ES, SP, RJ
<i>Zornia glabra</i> Desv.	-	Subarbusto	RES	<b>NE:</b> BA, AL; <b>SE:</b> ES, SP, RJ; <b>S:</b> SC
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Arroizinho-do-campo	Erva ou Subarbusto	FCA, AFL, RES	<b>N:</b> RR, AP, PA, AM, TO, AC, RO; <b>NE:</b> MA, PI, CE, RN, PB, PE, BA, SE; <b>CO:</b> MT, GO, DF, MS; <b>SE:</b> MG, ES, SP, RJ; <b>S:</b> PR, RS

Nome vulgar: Em negrito – Encontrados mais comumente nas bibliografias, Com asterisco\* - Nomes vulgares comuns ao gênero para as espécies que não foram encontradas nomes vulgares específicos. Formação vegetal: FOD - Floresta Ombrófila Densa, FOM - Floresta Ombrófila Mista, FES - Floresta Estacional Semidecidual, FED - Floresta Estacional Decidual, MC - Mata Ciliar, RES - Restinga, MP - Mata Paludosa, CER - Cerrado, FCA - Formações Campestres, AFL - Afloramentos Rochosos, RUD - Ruderal. Domínio Fitogeográfico: Compreende todo o domínio da espécie no Brasil, além da Mata Atlântica.

LISTA DE ESPÉCIES DA FLORA DO BRASIL 2011. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2011>>. Acesso em: ago. 2012.

ILDIS: International Legume Database & Information Service. 2011. Disponível em: <<http://www.ildis.org>>. Acesso em: ago. 2012.

JESUS, E. D.; SCHIAVO, J. A.; FARIA, S. M. Dependência de micorrizas para a nodulação de leguminosas arbóreas tropicais. **Revista Árvore**. v. 29, n. 4, p. 545-552. 2005.

JUCHUM, F. D. **Análise filogenética das variantes morfológicas foliares de *Caesalpinia echinata* Lam. (pau-brasil) na região sul baiana com base em sequências de DNA**. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Molecular), Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus/BA.

LEWIS, G.; SCHRIRE, B.; MACKINDER, B.; LOCK, M. **Legumes of the world**. Kew: Royal Botanic Gardens, 2005.

MATOS, L. V.; CAMPELLO, E. F. C.; RESENDE, A. S.; PEREIRA, J. A. R.; FRANCO, A. A. Plantio de leguminosas arbóreas para a produção de moirões vivos e construção de cercas ecológicas. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005. (Embrapa Agrobiologia. Sistemas de produção, 3). Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Moirao/MoiraoVivoCercaEcologica/index.htm>>. Acesso em: 22/ maio. 2012.

MORAES, L. F. D. de; ASSUMPCÃO, J. M.; PEREIRA, T. S.; LUCHIARI, C. **Manual técnico para restauração de áreas degradadas no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2006. 80 p.

NATIONAL GENETIC RESOURCES PROGRAM. GRIN. Germplasm Resources Information Network. Beltsville, Maryland: USDA, 2011. Disponível em: <<http://www.ars-grin.gov/~sbmljw/cgi-bin/taxnodul.pl>>. 2011. Acesso em: ago. 2012.

NETO, J. J.; GOI, S. R.; SPRENT, J. I. Efeito de diferentes formas de nitrogênio na nodulação e crescimento de *Acacia mangium*. **Floresta e Ambiente**, v.5, n.1, p.104-110. 1998.

REIS, V. M. R.; TEIXEIRA, K. Fixação Biológica de Nitrogênio: estado da arte. In: AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Cap. 6, p. 151-180.

RODRIGUES, R. S.; CORRÊA, A. M.; FORNI-MARTINS, E.; TOZZI, A. M. Números cromossômicos em espécies de *Acosmium schott* e *Leptolobium vogel* (Leguminosae, Papilionoideae). **Acta Botânica Brasileira**. v. 23, n. 3, p. 902-906. 2009.

SEIGLER, D. S.; EBINGER, J. E.; MILLER, J. T. The genus *Senegalia* (Fabaceae: Mimosoideae) from the new world. **Phytologia**, v. 88, p. 38-93. 2006.

SOUZA, L. A. G.; SILVA, M. F.; MOREIRA, F. W. Capacidade de nodulação de cem leguminosas da Amazônia. **Acta Amazônica**, v. 24, n. 1/2, p. 9-18. 1994.

SPRENT, J. I. **Legume nodulation: a global perspective**. United Kingdom: Wiley-blackwell, 2009.

TROPICOS®. **Species database of the Missouri Botanical Garden** (Mobot). 2011. Disponível em: <<http://www.tropicos.org>>. 2011. Acesso em: ago. 2012.

### Comunicado Técnico, 144

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
**Embrapa Agrobiologia**  
 Endereço: BR465, km7 - Caixa Postal 74505  
 CEP 23890-000 - Seropédica/RJ, Brasil  
 Fone: (21) 3441-1500  
 Fax: (21) 2682-1230  
 Home page: [www.cnpab.embrapa.br](http://www.cnpab.embrapa.br)  
 1ª edição  
 1ª impressão (2012): 50 exemplares

Ministério da  
 Agricultura, Pecuária  
 e Abastecimento



### Comitê de Publicações

**Presidente:** Norma Gouvêa Rumjanek  
**Secretária-Executiva:** Carmelita do Espírito Santo  
**Membros:** Bruno José Rodrigues Alves, Carmelita do Espírito Santo, Ednaldo da Silva Araújo, Luis Claudio de Oliveira Marques, Luiz Fernando Duarte de Moraes, Janaína Ribeiro Costa Rouws, Luc Marie Felicianus Rouws, Marcia Reed Rodrigues Coelho

### Expediente

**Supervisão editorial:** Norma Gouvêa Rumjanek  
**Normalização bibliográfica:** Carmelita do Espírito Santo  
**Tratamento das ilustrações:** Maria Christine Saraiva Barbosa  
**Editoração eletrônica:** Marta Maria Gonçalves Bahia